



A criança, antes mesmo de passar a frequentar a escola, já apresenta potencial para a arte teatral, uma vez que exercita de maneira espontânea o fazer teatral, durante brincadeiras e jogos de faz-de-conta.

Por meio do teatro, a criança tem a oportunidade de atuar de fato no mundo, pois emite sua opinião e faz críticas e sugestões sobre determinado assunto. Além disso, essa arte possibilita o desenvolvimento de aspectos como: criatividade, coordenação, memorização e vocabulário.

Na educação, o teatro é uma ferramenta importante, pois atua na formação do comportamento. Os jogos teatrais e o trabalho no palco acionam habilidades: cinestésicas, musicais, espaciais, linguísticas, entre outras.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum “o fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.”

Na sala de aula, mesmo que de forma inconsciente, os educandos utilizam alguns recursos da linguagem teatral. Por exemplo, ao ler um conto em voz alta, é comum mudarem a impostação, a entonação e o ritmo da voz para marcar os diferentes personagens.

Assim, pode-se afirmar que o teatro é uma atividade de cidadania e um meio de expandir o repertório cultural do aluno.

Por tudo isso, educadores têm aberto espaço para o gênero teatral, usando obras de peças teatrais clássicas e adaptando alguns textos para ampliar o repertório dos alunos.

Os alunos da professora Maurenir Martins leram o livro A orquestra dos músicos de Bremen, de Jonas Ribeiro, interpretaram, produziram um texto teatral a partir dessa obra e encenaram a peça.

Segue um trecho do texto teatral Os músicos de Bremen. Viva o teatro na escola!

Os músicos de Bremen

(cortinas se abrem. Vê-se um cenário rural, com árvores de médio e pequeno porte, gramíneas, caminho de terra e um moinho ao fundo. Um burro entra se livrando de um saco de farinha de trigo. Carrega com ele um violoncelo.)

BURRO (Reclamando da vida.) — Ai ai! Que triste vida! Há anos transporto sem descanso esses sacos de farinha. Agora que estou velho, meu dono queria se livrar de mim! Por isso resolvi ir para a cidade de Bremen e entrar para a banda de música de lá.

(Aparece o cão triste tocando violino.)

BURRO — Cãozinho, que música linda! Mas você parece muito triste. Por que você está assim?



CÃO (Desanimado e infeliz.) — Ah! É que estou velho e cada dia sinto menos forças. Como já não sirvo para caçar, o meu dono quis me matar. Por isso fugi, mas agora como é que eu vou ganhar a vida?

BURRO — Olha, eu vou para a cidade de Bremen, no norte da Alemanha, onde penso entrar na banda de música. Venha comigo, quem sabe poderemos fazer parte de uma orquestra?

CÃO (Um pouco mais animado.) — Parece que você leu meus pensamentos. Vamos seguir para Bremen!

(Aparece o gato, tocando oboé. O cachorro e o burro se olham com a expressão de que estão tendo a mesma ideia.)

BURRO E CÃO (Falando juntos.) — Venha conosco para Bremen!

GATO (Olha para os bichos com expressão de quem não está entendendo nada.)

BURRO — Já vi que você entende de serenata. Que tal integrar uma banda de música na cidade de Bremen?

GATO — Aceito o convite! Fui mandado embora de casa, porque minha dona achou que eu não conseguia mais afugentar os ratos!

(Surge o galo de trás de uma árvore tocando trombone, com uma tristeza sem fim.)

BURRO (Com as patas nas orelhas.) — Ei, você tá querendo estourar nossos tímpanos?

GALO (Com voz de lamentação.) — Amanhã é domingo e haverá convidados. Ouvi a dona da casa falar para a cozinheira que eu serei o prato principal! Por isso estou cantando com tanta força enquanto posso.

BURRO (Bastante entusiasmado.) — De jeito nenhum, amigo galo! Estamos seguindo para Bremen, queremos nos tornar músicos profissionais, venha conosco!

GALO (Animado.) — Obrigado! Estou pronto para partir com vocês! [...]

MAE